



CONTROLE DA RAIVA HERBÍVORA NA ZONA RURAL NO MUNICÍPIO DE PATOS - PB

Francisco Vieira de Sousa Júnior¹, Francisco Josival da Silva², Jefferson Cabral Ferreira³, Josilânia Laurentino da Silva⁴, Júlia Freitas Brito⁵, Maria Clara Dantas Pereira⁶, Mariana Lima de Abrantes⁷, Matheus Edon Marques Dias⁸, Tatiane Rodrigues da Silva⁹, Glauco José Nogueira de Galiza¹⁰
glauco.jose@professor.ufcg.edu.br e tatiane.rodrigues@professor.ufcg.edu.br

Resumo: A raiva é uma zoonose endêmica, responsável por inúmeras mortes de animais e pessoas no mundo. Devido a elevada taxa de mortalidade, a profilaxia e controle são as principais medidas adotadas para evitar os prejuízos e o risco a saúde pública. Esse trabalho objetivou-se conscientizar os criadores sobre essa doença e contribuir com a imunização. O trabalho foi realizado na Comunidade Cágados, em Patos PB, onde moram setes pequenos criadores, que criam 74 animais, sendo 68 bovinos, 3 asininos e 3 equinos.

Palavras-chaves: Endêmica, Imunização, Profilaxia e Zoonose.

1. Introdução

O Nordeste brasileiro é uma das regiões que possuem grande concentração de atividades agropecuárias, apesar das dificuldades enfrentadas pelos criadores, por conta dos fatores climáticos, conseguem manter um crescimento exponencial na população de animais de produção [1].

Dentre tantas doenças de alto índice de mortalidade, destaca-se a raiva herbívora, que é uma doença endêmica que afeta o sistema neurológico dos animais, causada pelo vírus da família Rabdoviridae e do gênero *Lyssavirus*. É considerada uma zoonose, devido a possibilidade de transmissão dos animais para o homem, principalmente através do contato com a saliva de animais contaminados [4].

A raiva humana tem causado a morte de 60 mil pessoas no mundo [2]. No Brasil, entre 2010 a 2023, foi registrado cerca de 47 casos de raiva humana, resultando em 45 mortes e apenas dois evoluíram para cura [3]. Dentre os óbitos, um deles ocorreu no sertão paraibano, na zona rural do município de Riacho dos Cavalos, onde uma mulher de 68 anos, foi agredida por uma raposa no membro inferior e na mão esquerda, recebeu os primeiros atendimentos, teve a falange distal do dedo indicador amputado, não havendo registro de profilaxia antirrábica. Com um tempo, a paciente apresentou sinais compatíveis com a doença e morte [2].

A transmissão da raiva pode ocorrer de quatro ciclos epidemiológicos diferentes, são eles: o ciclo aéreo cujo

principal vetor são os morcegos, o silvestre, onde os macacos e raposas atuam como vetores, o urbano, que são os cães e gatos e o rural, tendo os ruminantes e equinos como alvos. O morcego hematófago *Desmodus rotundus* é considerado o principal transmissor do vírus para os animais de grande porte. O homem pode se infectar por contato/ataque com animais pertencentes a qualquer um desses ciclos citados anteriormente [4].

A sintomatologia da raiva não é patognomônica, sendo semelhante a várias outras patologias que afetam o sistema nervoso dos animais, dificultando o diagnóstico clínico e na maioria das vezes os produtores realizam intervenções nos animais doentes sem proteção, se expondo ao vírus. De forma geral, os equinos e bovinos manifestam a forma parálitica da doença, que se caracteriza por paresia do trem posterior associado a flacidez de cauda, paralisia de mandíbula ou de língua, assim como paresia espinhal ascendente, sialorreia, perda de tônus anal, movimentos anormais, decúbito e morte. Os animais de pequeno porte geralmente apresentam a forma furiosa da doença [4].

O diagnóstico da raiva é realizado com base nos dados epidemiológicos exame clínico e exames laboratoriais complementares para a confirmação. Como é uma doença fatal, é recomendado a profilaxia, assim como o controle de vetores. Todos os animais que tiverem acima de três meses de idade deverão receber a vacina, que será administrada o volume de 2 ml, por via subcutânea ou intramuscular, na região cervical. Os animais que receberem a primeira dose, deverão receber a dose de reforço com 30 dias, e após isso, anualmente. Quando um animal for diagnosticado com a raiva, todo o rebanho na qual o animal pertence, deve ser imunizado [4].

O surgimento da ideia do projeto, foi em virtude da alta casuística de animais com sintomatologia neurológica atendidos e diagnosticados como raiva herbívora incessantemente no Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr Ivon Macêdo Tabosa – UFCG, que na maioria deles, apresentam esquema vacinal incompleto ou ausente, e manipulação incorreta de alguém sem os devidos cuidados.

O trabalho tem uma contribuição irrelevante para a saúde e bem-estar dos animais, como também evita

^{1,2,3,4,5,7,8} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

⁹ Orientadora, <Professora>, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

¹⁰ Coordenador/ orientador, <Professor>, UFCG, Campus Patos, PB. Brasil.

grandes prejuízos econômicos desde o pequeno ao grande criador da região, como também contribui para a saúde humana, através das atividades realizadas.

2. Metodologia

Os membros inscritos no projeto, revisaram a respeito de todo o conteúdo referente ao tema da raiva herbívora, para estarem preparados para dar seguimento ao projeto com um melhor desempenho.

Decidiu-se desenvolver o projeto, na comunidade Cágados, município de Patos PB, pois é uma localidade bem povoada e com vários pequenos criadores de bovinos.

Primeiramente foi realizado uma reunião com uma representante da comunidade, para que fosse programado um encontro com os criadores daquele sítio (Figura 1). No dia do encontro, foi discutido sobre a doença abordada, esclarecendo sobre a sua importância para a saúde pública, etiologia, epidemiologia, patogenia, sinais clínicos e formas de prevenção, tendo dessa forma, uma troca de conhecimentos do homem do campo com os estudantes, pós-graduandos e professores do projeto (Figura 2). Ao término da discussão, foi realizada uma conversa individualmente, para identificar a situação do esquema vacinal de cada rebanho, em seguida, realizou-se o cadastro dos produtores, marcando o dia e o turno em que seu rebanho receberia a imunização (Figura 3). Após isso, como combinado no dia da reunião, foi realizado a imunização dos rebanhos, de acordo com a sua situação do esquema vacinal, realizando a vacinação e reforço após 30 dias, bem como o reforço anual daqueles animais já vacinados. Além disso, foi entregue a cada criador, um cartão de vacina do seu rebanho, com os dados necessários e a próxima data que terá que revaciná-los (Figura 4).

Além de contemplar essa comunidade, o grupo se dispôs a participar de eventos envolvendo a agropecuária da região, fazendo exposição do banner do projeto no evento da Jornada Paraíba Produtiva (Figura 5), momento de grande importância para a agricultura familiar, que foi realizado na praça Getúlio Vargas, no centro da cidade de Patos PB, contando com a presença de diversas pessoas.

3. Resultados e Discussões

Na comunidade Cágados, foram cadastrados sete criadores, dos quais totalizaram 74 animais, sendo 68 bovinos, três asininos e três equinos. Como planejado, cada rebanho receberia conforme o seu esquema vacinal, para que assim a imunização antirrábica ficasse regularizada, então, 60 deles receberam a primeira e a segunda dose, e 14 receberam apenas a segunda dose, pelo fato de ter já vacinado com a primeira dose. Com tudo regularizado, os cartões foram entregues e os criadores ficaram informados de quando devem vacinar o seu rebanho novamente. Alguns criadores infelizmente não conseguiram prender os seus animais para vacinação,

recebendo apenas uma dose, mas foi indicado que fizessem a aplicação da vacina assim que for possível. Ao desenvolver o projeto, foi possível observar o quanto a enfermidade ainda é negligenciada, principalmente pelos pequenos produtores, onde muitos deles já se depararam com situações clínicas muito semelhantes à raiva, entretanto não buscaram auxílio, muito menos imunização para o seu rebanho, expondo os outros animais, bem como as pessoas que lidam diariamente com esses animais. Notou-se também que mesmo aqueles que realizavam o protocolo vacinal, realizava de forma incompleta, na maioria das vezes era administrado somente uma dose nos animais primovacinados, ou de outra forma não era realizado o reforço anual. No evento da Jornada Paraíba Produtiva, realizado em Patos – PB, nosso trabalho contribuiu significativamente com a apresentação do banner sobre a raiva herbívora.



Figura 1 – Reunião com a representante da comunidade Cágados.



Figura 2 – Explicação sobre a raiva, com os criadores da comunidade.



Figura 3 – Cadastramento dos criadores da comunidade.



Figura 4 – Imunização dos bovinos dos criadores cadastrados.



Figura 5 – Apresentação e exposição do banner do projeto no evento da Jornada Paraíba Produtiva, em Patos PB.

4. Conclusão

O presente trabalho ofertou para os alunos de graduação, pós-graduação e professores envolvidos, um enorme aprendizado, desde a troca de conhecimento com o homem do campo, prática de manejo na vacinação e conhecendo a realidade do trabalho da Medicina Veterinária no campo, com ênfase em animais de grande porte, especificamente na área de Clínica Médica de Ruminantes.

Com a execução desse projeto de extensão, realizou-se um fortalecimento da agropecuária dos pequenos produtores daquela região, estimulando para que busquem proteger os seus respectivos rebanhos, evitando assim grandes prejuízos econômicos e riscos à saúde humana.

Percebeu-se que os criadores daquela comunidade não receberiam visitas técnicas, por causa disso, não teriam noção dos perigos que os animais corriam, assim como os próprios produtores. Os mesmos demonstraram bastante atenção as recomendações repassadas em todas as oportunidades, expondo felicidade por terem sido contemplados com o projeto.

5. Referências

[1] EMBRAPA. **Centro de inteligência e mercado de caprinos e ovinos.** Disponível em: <https://www.embrapa.br/cim-inteligencia-e-mercado-de-caprinos-e-ovinos/busca-de-noticias/-/noticia/36365362/novo-censo-agropecuario-mostra-crescimento-de-efetivo-de-caprinos-e-ovinos-no-nordeste>. Acesso em: 12 fev. 2024.

[2] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas causados por vírus transmitidos pelo mosquito Aedes (dengue, chikungunya e zika), semanas epidemiológicas 1 a 51, 2021**. Boletim epidemiológico, v. 52, dez. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/raiva/be-vol-52-no-48-raiva-transmitida-por-cachorros-do-mato.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2024.

[3] MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Raiva humana**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva/raiva-humana>. Acesso em: 16 fev. 2024.

[4] RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MENDEZ, M. D. C.; LEMOS, R. A. A. **Doenças de ruminantes e equinos**. 2 ed. São Paulo: Varela, 2001.

Agradecimentos

Aos estudantes do Programa de Pós Graduação em Ciência e Saúde Animal (PPGCSA – UFCG), são eles: os mestrandos Caroline Gomes da Silva, Gianluca Nunes Fonsêca, Guilherme Augusto de Souza Oliveira, os doutorandos Laynaslan Abreu Soares, Yanca Góes dos Santos Soares, também, ao residente da Clínica Médica de Grandes Animais do Hospital Veterinário Universitário Prof. Dr Ivon Macêdo Tabosa – UFCG, Dr Lídio Bezerra de Melo e ao motorista Alcimar, por toda colaboração com a execução das atividades do projeto. Aos criadores e toda população que reside na comunidade Cágados, pelo acolhimento, ajuda, colaboração nas atividades do projeto. Ao laboratório MSD Saúde Animal pela doação das vacinas. À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.